



# Apresentação

A arquitetura é espelho da nossa sociedade. As linhas, formas, texturas ou cores refletem as mais variadas características e necessidades do mundo ao nosso redor e dos seus indivíduos. Quando se fala de arquitetura, geralmente pensamos na beleza e originalidade da construção, mas precisamos também considerar outro tema importante: o conforto.

Hoje, mais da metade da população mundial mora nas cidades e passa cerca de 90% do seu tempo em espaços internos. Para conseguirmos viver, conviver, trabalhar, estudar e até sonhar, precisamos antes de tudo nos sentir bem nesses ambientes. E sentir-se bem é ter conforto no nosso dia a dia, seja na quantidade perfeita de luz, na percepção física dos espaços, no volume adequado de som ou na temperatura ideal. Bem-estar tem a ver com design e tecnologia, segurança e estética. Uma sensação que só existe quando os lugares onde vivemos estão adaptados a nós, considerando que o conforto é o resultado das interações fisiológicas, físicas e sociopsicológicas com o espaço onde estamos.

Esse é o papel-chave do arquiteto. Ao projetar um espaço, seja uma casa, um escritório, uma escola ou ainda um shopping, ele pensa no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas, sempre com o intuito de criar emoções. Ele não deve ter limites e precisa ser livre para criar tudo o que considera bom para nós.

As realizações do renomado arquiteto Edo Rocha são verdadeiras fontes de inspiração no tema. Elas reúnem as mais diversas inovações e materiais que combinam conforto, estética, funcionalidade e sustentabilidade. Este livro expõe, de maneira clara, a relação entre conforto e arquitetura, que é fundamental para as construções do futuro.

Thierry Fournier

Presidente da Saint-Gobain para Brasil, Argentina e Chile

# Sumário

---

<b>13</b>	<b>Introdução</b>		
<b>15</b>	Conforto		
<b>25</b>	O conforto e os cinco sentidos		
<b>57</b>	O TOVAP, ou o sexto sentido, e a relação do corpo humano com o design		
<b>75</b>	O sétimo sentido – A noção do espaço em relação à arquitetura		
<b>87</b>	A arquitetura da casa, dos espaços públicos e do trabalho		
<b>97</b>	Petróleo, consumo em declínio e a nova era da arquitetura e das energias renováveis		
<b>109</b>	A tecnologia e o conforto – O futuro do design e da arquitetura		
<b>119</b>	O urbanismo e o conforto		
<b>131</b>	A areia e o conforto		
<b>143</b>	O conforto através dos tempos – O que o futuro nos reserva		
<b>159</b>	Meus lugares de conforto		
<b>169</b>	Integrando o conforto no projeto de arquitetura e na arquitetura de interiores		
		<b>181</b>	<b>Projetos</b>
		<b>182</b>	Allianz Parque
		<b>194</b>	Bradesco Seguros
		<b>210</b>	Accor Hotels
		<b>220</b>	Allianz Seguros
		<b>228</b>	Casa na Quinta da Baroneza
		<b>238</b>	Casa em Campos do Jordão
		<b>248</b>	JBS Friboi
		<b>266</b>	Centro Empresarial Senado
		<b>278</b>	Banco Santander
		<b>300</b>	Souza Cruz
		<b>315</b>	Agradecimentos





PROJETOS

# Allianz Parque

Toda reformulada, a arquitetura da Arena do Palmeiras exibe características impactantes desde sua fachada. Inspirado no desenho de um cesto de vime, o Allianz Parque ganhou revestimento de chapas perfuradas de aço inox. Muito mais que um estádio de futebol, agora tem múltiplas funções e recebe confortavelmente grandes espetáculos.

Do antigo complexo Palestra Itália não sobrou quase nada. Apenas o terreno, de 49 380 m<sup>2</sup>, e a estrutura do prédio utilizado anteriormente como salão de festas. Até a administração, que funcionava sob o estádio demolido, foi reconstruída. A Arena do Palmeiras, localizada no bairro da Pompeia, na zona oeste da cidade de São Paulo, passou por uma reforma completa. Recebeu novas estruturas, cobertura, fachadas, arquibancadas, arquitetura de interiores e ainda ganhou múltiplas funções. Além de atender às exigências comuns a um estádio e aos padrões da Fifa (Federação Internacional de Futebol), a arena foi projetada para comportar espetáculos – de pequeno ou grande porte –, concertos e eventos esportivos. ▶



As telhas metálicas, com 34 m de comprimento, têm recheio acústico. De vidro, a borda da cobertura amplia a área de insolação no gramado. Já as cinco treliças, sobre as escadas, sustentam a cobertura.



O arquiteto Edo Rocha manteve o formato de ferradura da edificação e, sobre uma estrutura de concreto pré-moldado, propôs um fechamento externo com chapas perfuradas de aço inox. Desta forma, lembrando um cesto de vime, o estádio de 159 973 m<sup>2</sup> de área construída exibe uma espécie de trama que é entrelaçada na subestrutura de aço inox presa ao concreto. As perfurações das chapas que compõem as fachadas conferem textura interessante ao conjunto e, principalmente, favorecem a ventilação natural. Também garantem melhor desempenho acústico, já que os furinhos das superfícies – dispostos de forma não linear – geram a mudança de frequência das ondas sonoras diminuindo a intensidade do som propagado para o exterior. A cobertura, de vigas metálicas e telhas termoacústicas, protege da chuva os 43 000 assentos que compreendem as arquibancadas. Com as bordas de vidro, também amplia a área de insolação no gramado e reduz o uso de lâmpadas. No interior da arena, há um anfiteatro para 12 000 pessoas, um centro de convenções, 160 camarotes com capacidade total para mais de 2 800 pessoas, área de imprensa para 1 000 profissionais e também restaurantes, praça de alimentação e lanchonetes. Mas as grandes vedetes mesmo são as cadeiras de plástico. Em três tons de verde, dão a sensação de que o gramado se estende até as arquibancadas. ■

Em dias de shows, quando o gramado também é ocupado, a arena comporta até 45 000 pessoas. Nessas ocasiões, as oito rotas de fuga – aberturas nas arquibancadas com acesso ao campo – ficam livres.

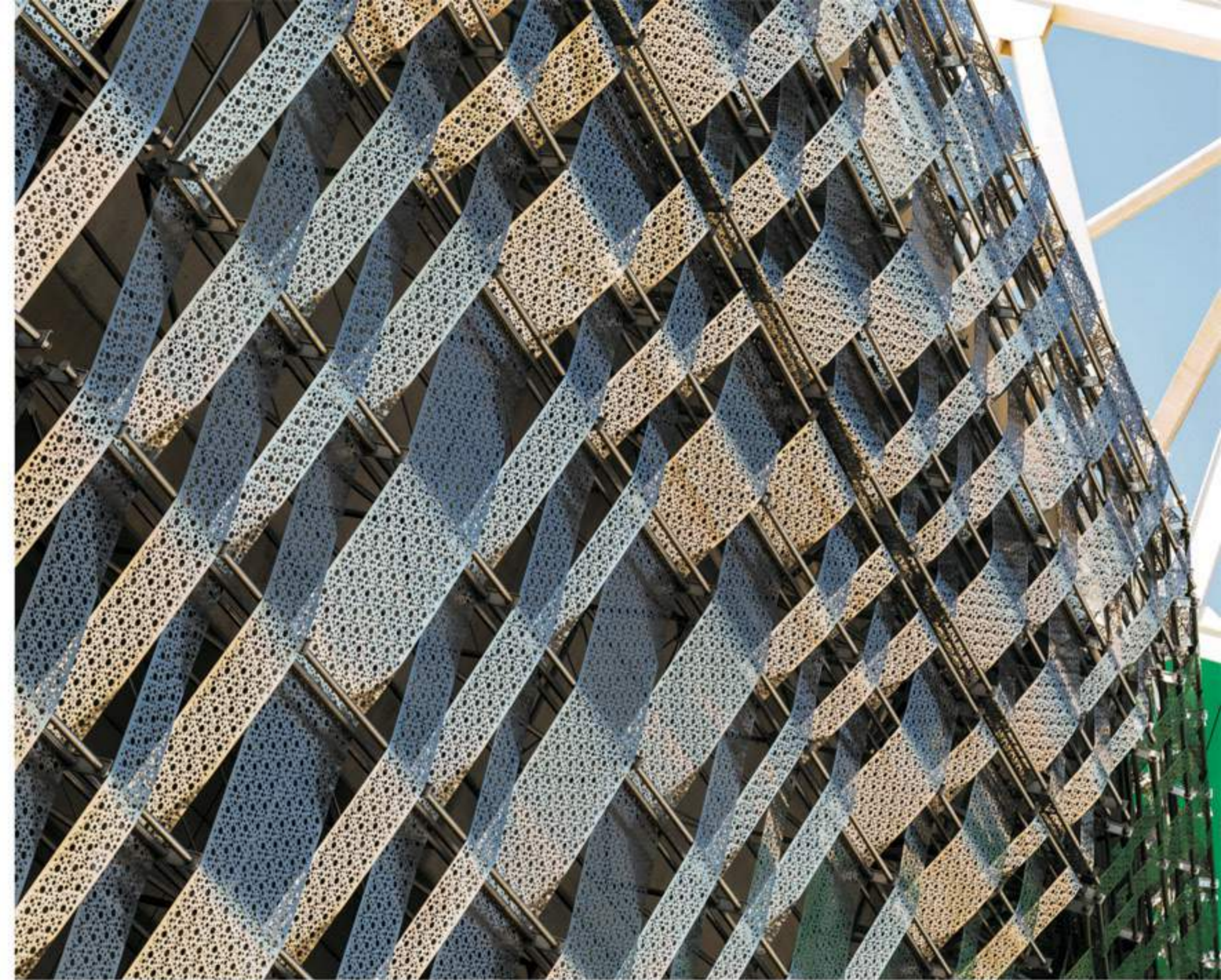


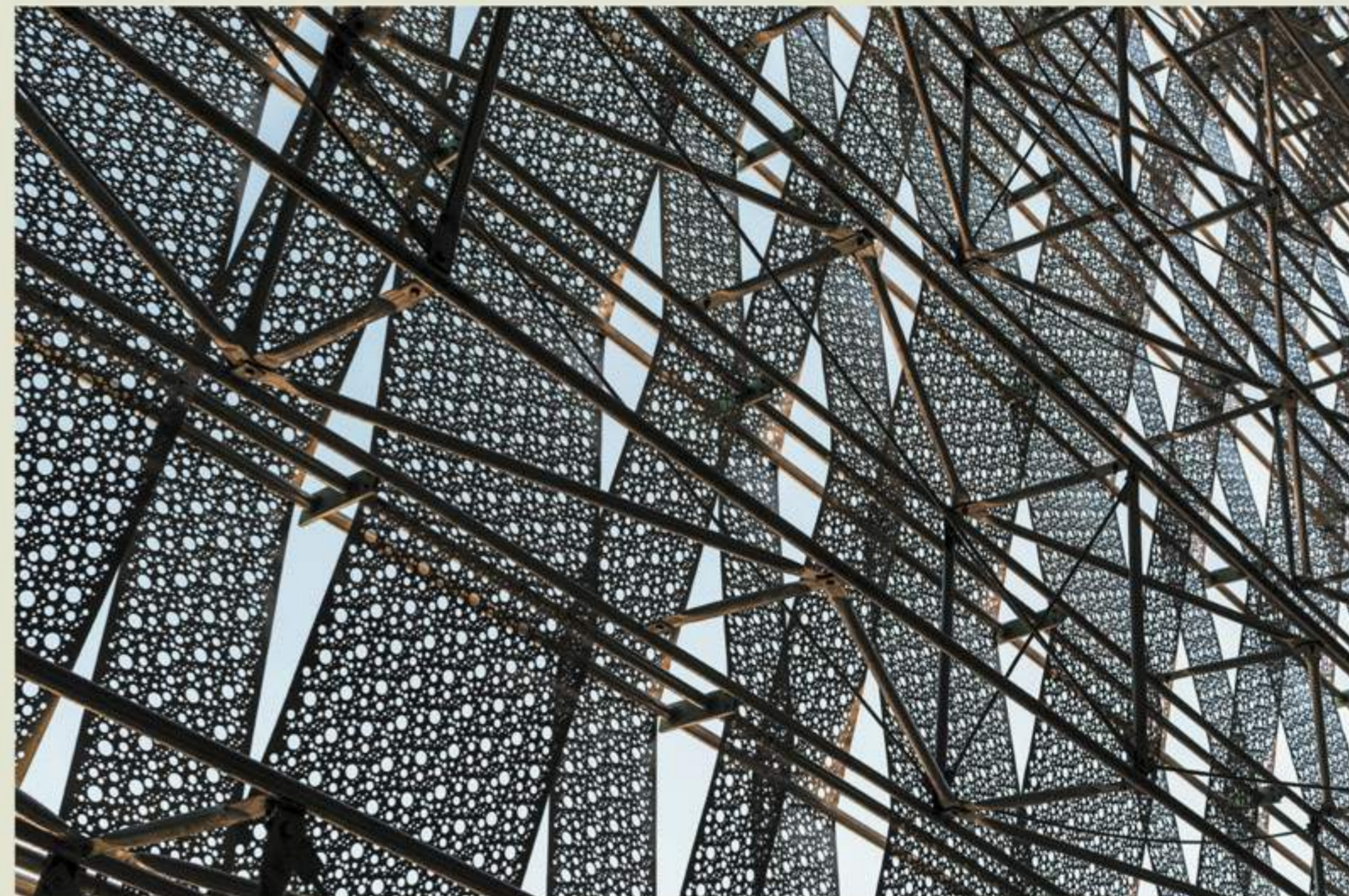
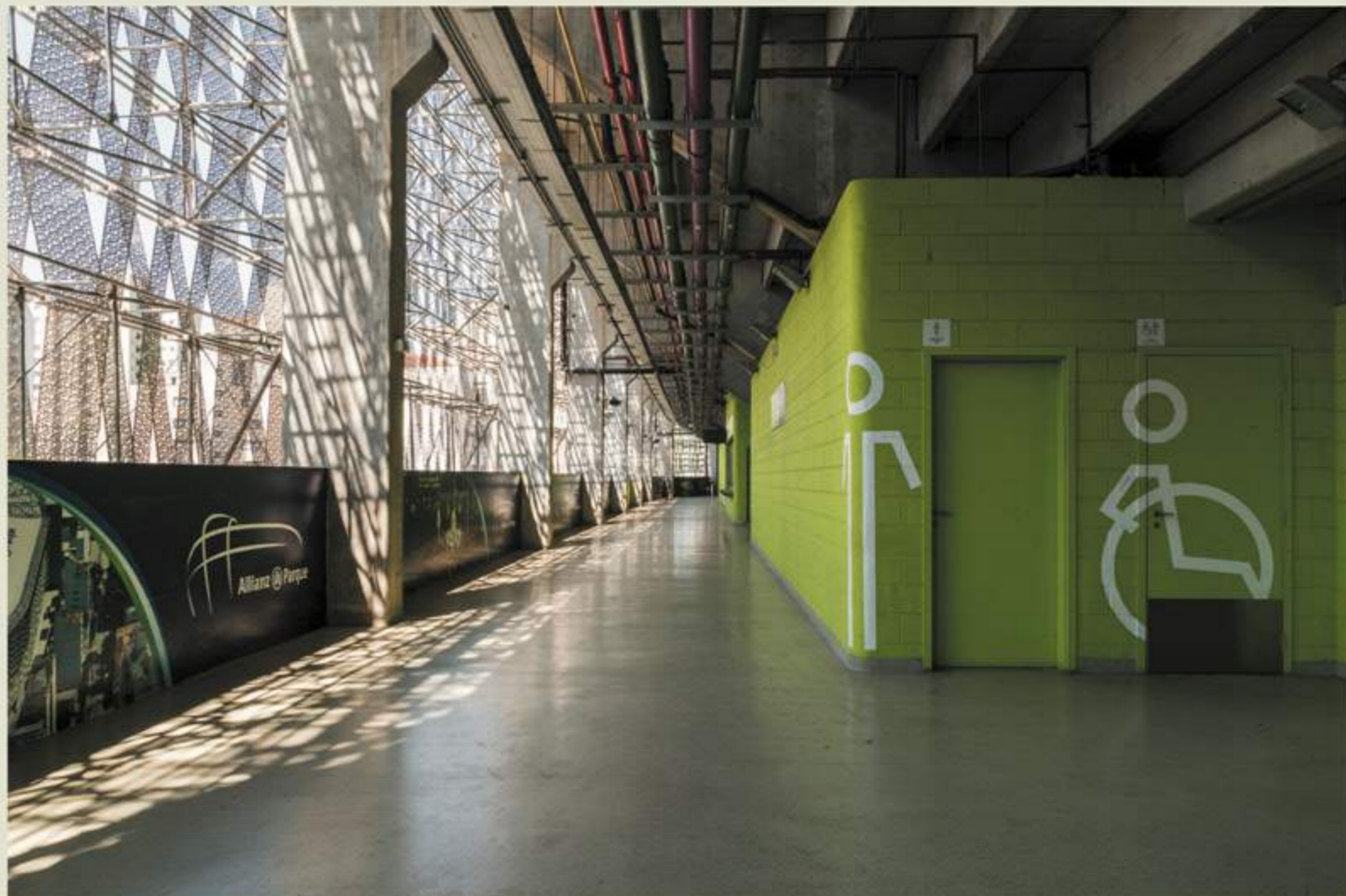
Quando há jogos, o estádio permanece com três rotas de fuga abertas. As outras cinco ficam fechadas ou recebem arquibancadas removíveis.





A trama da fachada é formada por chapas contínuas que partem da cobertura (foto acima) e seguem no sentido vertical, sem emendas. Assim, como numa cesta, o trançado vai e volta entre a subestrutura de aço inox presa ao concreto.





São variadas as larguras das chapas perfuradas de aço inox que revestem a fachada do estádio – 30 cm, 40 cm e 80 cm. Os furinhos, com cinco dimensões, mantêm ventilada 35% da área total da superfície.





Em três tons de verde, a arquibancada parece continuação do gramado. Faz também alusão às cores do clube. Uma área reservada a pessoas com dificuldade de locomoção e seus acompanhantes ocupa um dos camarotes.

#### FICHA TÉCNICA

##### Conclusão da obra:

2014

##### Endereço:

Av. Francisco Matarazzo, 1 705, Pompeia, São Paulo, SP

##### Área do terreno:

49 380 m<sup>2</sup>

##### Área construída:

159 973 m<sup>2</sup>

##### Projeto de arquitetura e de arquitetura de interiores:

Edo Rocha Arquiteturas

##### Fundações:

Damasco Penna Engenharia Geotécnica

##### Estrutura de concreto:

Escritório Técnico Cesar Pereira Lopes

##### Construtora:

WTorre